

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
07/07	Evandro	Separações litigiosas
14/07	Lúcia	O que é felicidade
21/07	Ana Maria	Polaridades sexuais e suas funções
28/07	Augusto	Transtorno esquizofrênico
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
03/07	Ana Maria	A conquista da Felicidade
10/07	Terezinha	Transtornos mentais obsessivos
17/07	Áurea	Reflexões sobre a sexualidade
24/07	Roberta	A conquista da consciência
31/07	Márcia	Em busca da iluminação interior
Palestras - Domingo as 10:00h		
04/07	Sidney Francês Fernandes	VIDA ALÉM DA VIDA
18/07	Augusto Cantusio Neto	ENTRE A TERRA E O CÉU
25/07	Marco Antonio Gonçalves Pinto (Jacutinga/MG).	DEUS

Se você quer se compreender melhor, entender os porquês dos fatos e das aparentes injustiças divinas, venha estudar conosco as revelações trazidas pelo Espiritismo.

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE:

- gratuito
- às quintas-feiras das 20 às 21:30 horas
- 4 semestres
- início das aulas : 29 de julho (para iniciantes)
- 05 de agosto (para as demais turmas)
- inscrições na secretaria da Seara

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis

Rua Dr. João Keating, nº107  
Botafogo  
Campinas/SP - CEP 13070-230  
Tel.: (19) 3213-7856/3213-0809



Núcleo Assistencial Espírita  
Jerônimo Mendonça  
Rua 11, nº514  
Jd. Campo Belo II  
Campinas/SP - CEP 13012-970  
Fone (19) 3225-9935  
jeronimomendonca@mpc.com.br

## ORAÇÃO POR PACIÊNCIA

Senhor ! Fortalece-nos a fé para que a paciência esteja conosco. Por Tua paciência, vivemos. Por Tua paciência, caminhamos. Auxilia-nos, por misericórdia, a aprender tolerância, a fim de que estejamos em Tua paz. É por Tua paciência que a esperança nos ilumina e a compreensão se nos levanta no íntimo da alma. Agradecemos todos os dons de que nos enriqueces a vida, mas Te rogamos nos resguarde a paciência de uns para que estejamos contigo, tanto quanto estás conosco, hoje e sempre.

Emmanuel



# Boletim

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis

Julho/2010  
Ano 4, edição 41

## Editorial

### GRANDE CAMINHO

Quem pesa palavras e atos não sofre o peso do remorse tardio.

Quem escuta avisos da consciência não sofre aferição de atitudes nos tribunais da Lei.

Quem cede ao dever o melhor patrimônio que possui, não se consome em amargas recordações.

Quem desbrava trilhas para a fraternidade sublime desconhece o frio crucial da solidão.

Quem aprende a identificar o bem amplia os recursos da visão e descortina sempre horizontes iluminados.

Quem não receia ser examinado pelas convenções humanas, e prossegue servindo intimorato ao amor infatigável ignora problemas de consciência.

Quem ama a Terra como uma escola para os espíritos encontra no Cosmo a Universidade do amor.

Quem atende à retidão do Evangelho, enxerga nos

pervertidos companheiros enfermos no hospital do Tempo.

Quem acredita em solidariedade tem sempre algo para oferecer.

Quem comunga com Jesus Cristo, servindo ao próximo, encontra nos outros o próprio Senhor de braços abertos comungando em Ele.

Mensagem do Livro Ementário Espírita – Marco Prisco/  
Divaldo Franco

Elcio Luiz Menni – Presidente

A Diretoria da Seara agradece aos novos sócios que observaram e compreenderam as nossas necessidades.

## Agradecimentos

### Festa Junina

#### O Núcleo Assistencial E. Jerônimo Mendonça,

agradece à todos que colaboraram com o sucesso da Festa Junina 2010.

Através de ações dessa natureza é que verdadeiramente vivenciamos os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Até o próximo evento.

#### Gratidão à:

- Grupo das Abelhinhas
- Grupo do ESDE
- Freqüentadores e trabalhadores da Seara
- Entidades participantes

Direção e Coordenadoria.



## CAMPANHA DO MÊS

O refeitório está quase pronto, foi refeita a parte elétrica e colocação de forro, trocado o piso e feita cobertura lateral.

### FALTA A TINTA A OLEO BRANCA PARA PINTURA DAS PAREDES.

Contamos com as doações.  
Obrigada.

## Força mental

Muita preocupação desperta a influência que os espíritos desencarnados podem exercer sobre os encarnados em quadros que se configuram como obsessões em diversos graus. Temos a considerar que o processo obsessivo nada mais é do que o equilíbrio de forças inferiores em fenômeno de reflexão simples e que muitas vezes ocorre **entre os próprios encarnados que se subjugam reciprocamente pelos fios invisíveis da sugestão.**

Os pensamentos, as emoções, os sentimentos e os atos são elementos dinâmicos de indução e que acontecem a toda hora, a todos os seres, com base na reflexão mental permanente que polariza forças naqueles que se afinam pelo mesmo modo de ser, impelindo-os à imitação consciente ou inconsciente.

Todos nós exteriorizamos a energia mental que carregam as ideias por imagens vivas, configurando as formas sutis com as quais influenciados o próximo e da mesma forma somos influenciados pelas criações dos cérebros alheios.

Quando uma mente se dirige à outra, cria imagens que para serem notadas e compreendidas expressam-se pela palavra e pela ação. Se a mente visada se sintoniza com as criações lançadas sobre ela e responde com o reforço da palavra e da ação, fica estabelecido um circuito de força que mantém a correspondência e consolida um círculo de fascínio mútuo em que obsessão e obsidiana passam a viver, agindo e reagindo um sobre o outro. Dessa maneira, a obsessão se nutre de intercâmbio

quase completo e nunca é unilateral.

A permuta constante, a intensidade de imagens inferiores e destrutivas sustentadas pelas pessoas envolvidas é que determinam a profundidade da obsessão, com o afastamento da realidade e o mergulho nas sombras.

Esses estranhos desequilíbrios se estabelecem quando nos redemos a essa ou àquela ideia que se repete sem parar. Eleita a mono-ideia, com mais força nos convertemos a ela e lhe cumprimos as determinações, visitamos o pensamento alheio e estamos abertos para também receber as visitas correspondentes.

Aos poucos assimilamos e trocamos apelos infelizes que nos aprisionam nas turbulências trevas.

Para que saibamos fugir, sem medo, de situações como essas, é imprescindível sairmos dos enganos da inércia.

Abrir um novo campo à mente pelo estudo esclarecedor que eleva os propósitos de vida, consagrar-se ao serviço incessante e incansável no bem em todas as esferas de convívio, é fórmula ideal para quebrar os grilhões da inferioridade e para desfazer a cegueira mental.

No auxílio espontâneo à vida que nos cerca, sugerimos auxílio em nosso favor. Pela nossa ligação com as forças construtivas do bem, refletiremos sempre as forças luminárias superiores.

Façamos a luz à nossa volta para que a luz se faça em nós.

**Terezinha S. Bortoluzo De Lorenzo  
Seara Espírita Joanna de Ângelis**

## Lei do trabalho

Quando Deus expulsou Adão e Eva do paraíso, ele lhes disse:

“Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que eu tinha ordenado que não comesses, a terra será maldita por tua causa; **tirará dela o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida.** Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra. **Comerás o pão com o suor do teu rosto,** até que voltes à terra de que foste tomado; porque tu és pó e em pó te hás de tornar.” (Gênesis, 3: 19)

Desde então, o trabalho assumiu conotação de castigo, e o homem, baseado nas palavras bíblicas, passou a ter a ideia de que Paraíso é uma vida de ócio, sem obrigação nem afazeres.

A Doutrina Espírita, porém, nos ensina que o trabalho é Lei Divina, constituindo necessidade do homem, pois que lhe permite o aprendizado, o aperfeiçoamento, e sua participação na obra da Criação.

Os Espíritos nos ensinam, na resposta à Questão 674 de **O Livro dos Espíritos**: “O trabalho é lei da Natureza, (...) e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

Os homens primitivos trabalhavam apenas para subsistir. Eram predadores nômades que, extintos os recursos de uma área, mudavam-se de local em busca de alimentos. Aos poucos, a necessidade obrigou-os a desenvolver instrumentos mais eficazes que as próprias mãos, para a caça e a pesca. Iniciaram a agricultura rudimentar, a criação de rebanhos, formando grupos que cooperavam para o sucesso do trabalho. Inicia-se o processo de fixação à terra. Com este aprimoramento, as atividades tornaram-se mais rendosas, dando início à troca de mercadorias, que foi o princípio do comércio. O homem desenvolveu assim não só a parte material do trabalho, mas começou a aprender a viver em sociedade.

Se não houvesse o trabalho, o homem não teria saído do primitivismo, da sua infância intelectual. Por isso é que seu alimento e bem-estar, assim como sua

segurança, dependem de sua atividade.

Entretanto, o trabalho não se restringe às ocupações materiais; é pelo trabalho intelectual que se desenvolveram as artes, as ciências; o Espírito também trabalha. Como nos dizem mais uma vez os Espíritos, na Questão 675 de **O Livro dos Espíritos** “(...) Toda ocupação útil é trabalho.”

Mas será que só na Terra se trabalha, ou trabalha-se também em mundos mais adiantados, em outras moradas da casa do Pai?

Questão 678 de **O Livro dos Espíritos**: Em os mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?

“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. **A ociosidade seria um suplício, em vez de um benefício.**”

Encaremos o trabalho sob dois diferentes aspectos: No plano material, seria o trabalho como fonte de subsistência, de aprendizado intelectual, de colaboração no progresso material e intelectual da humanidade, ou seja, nossa contribuição para a execução da Obra do Pai.

No plano moral/espiritual, fazer o bem, praticando o ensinamento do Cristo, de amar ao próximo como a nós mesmos, ou seja, sendo útil na medida de nossas possibilidades.

Em **Estudos Espíritos**, diz-nos Joanna De Angelis: “(...) Mediante o **trabalho-remunerado** o homem modifica o meio, transforma o **habitat**, cria condições de conforto. Através do **trabalho-abnegação**, do qual não decorre troca nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo, crescendo no sentido moral e espiritual. Por um processo ele se desenvolve na horizontal e se melhora exteriormente; pelo outro ascende no sentido vertical e se transforma de dentro para fora.”

**Lúcia E. Narbot Ermetice  
Seara Espírita Joanna de Ângelis**

## PRECE AO CRIADOR

**Pai, em todas as coisas que vos pedimos, faça-se a vossa vontade e não a nossa, por saberdes, melhor do que nós, o que nos convém para nosso adiantamento moral e felicidade futura.**

**Meu Deus, permiti que os bons Espíritos me assistam, me auxiliem nas aflições da vida e me arranquem da dúvida. Fazei, Senhor, que, por vossa misericórdia, eles**

**me inspirem a fé, o amor e a caridade; que sejam para mim um apoio, uma esperança e uma prova da vossa paternal solicitude.**

**Permiti, enfim, que eu encontre sempre junto deles salutaros confortos e a necessária luz para que as forças não me faltem nas provas da vida e, resistindo às sugestões do mal, meus passos se firmem na prática do bem e da caridade, e assim eu possa e saiba amar-vos e ao próximo como a mim mesmo.**

## Fatalidade e Livre-Arbítrio

Antes do regresso à experiência no Plano Físico, nossa alma em prece roga ao Senhor a concessão da luta para o trabalho de nosso próprio reajustamento.

Solicitamos a reaproximação de antigos desafetos. Imploramos o retorno ao círculo de obstáculos que nos presenciou a derrota em romagens mal vividas...

Suplicamos a presença de verdugos com quem cultiváramos o ódio, para tentar a cultura santificante do amor...

Pedimos seja levado de novo aos nossos lábios o cálice das provas em que fracassamos, esperando exercitar a fé e a resignação, a paciência e o valor...

E com a intercessão de variados amigos que se transformam em confiantes avalistas de nossas promessas, obtemos a bênção da volta.

Efetivamente em tais circunstâncias, o esquema de ação surge traçado.

Somos herdeiros do nosso pretérito e, nessa condição, arquitetamos nossos próprios destinos.

Entretanto, imanizados temporariamente ao veículo terrestre, acariciamos nossas antigas tendências de fuga ao dever nobilitante.

Instintivamente, tornamos, despreocupados, à caça de vantagens físicas, de caprichos perniciosos, de mentiro-

so domínio e de nefasto prazer.

O egoísmo e a vaidade costumam retomar o leme de nosso destino e abominamos o sofrimento e o trabalho, quais se nos fossem duros algozes, quando somente com o auxílio deles conseguimos soerguer o coração para a vitória espiritual a que somos endereçados.

É, por isso, que fatalidade e livre-arbítrio coexistem nos mínimos ângulos de nossa jornada planetária.

Geramos causas de dor ou alegria, de saúde ou enfermidade em variados momentos de nossa vida.

O mapa de regeneração volta conosco ao mundo, consoante as responsabilidades por nós mesmos assumidas no pretérito remoto e próximo; contudo, o modo pelo qual nos desvencilhamos dos efeitos de nossas próprias obras facilita ou dificulta a nossa marcha redentora na estrada que o mundo nos oferece.

Aceitemos os problemas e as inquietações que a Terra nos impõe agora, atendendo aos nossos próprios desejos, na planificação que ontem organizamos, fora do corpo denso, e tenhamos cautela com o modo de nossa movimentação no campo das próprias tarefas, porque, conforme as nossas diretrizes de hoje, na preparação do futuro, a vida nos oferecerá amanhã paz ou luta, felicidade ou provação, luz ou treva, bem ou mal.

**(Nascer e Renascer, 4, FCXavier)**